

## “Revelações sob o olhar feminino”

Jéssica Pinheiro<sup>1</sup>

Mariana Piragibe<sup>2</sup>

Max Goes<sup>3</sup>

Orlando Neto<sup>4</sup>

Vanessa M. Ribeiro<sup>5</sup>

**Universidade Veiga de Almeida – Campus Cabo Frio RJ.**

### **Resumo:**

Este ensaio fotográfico foca na análise das subjetividades que podem estar presentes no momento em que a imagem é capturada pelo olhar que a visualiza, seja este olhar masculino, feminino, ou de qualquer gênero. Não se tratando tão somente de uma singela homenagem ao Dia Internacional da Mulher, mas também de despertar no receptor da imagem, esquemas motores que foram instigados no olhar do fotógrafo que captura o instantâneo. Foca também no sincronismo e na sensibilidade do editor de imagem, a fim de estimular a seguinte reflexão: Como seria o mundo e a cultura da atualidade se parte da influência sofrida através de alguns personagens de destaque do gênero masculino, no passado e no presente, tivessem sido mulheres?

**Palavras-chave:** Fotografia; Personalidade; Olhar; Subjetividade; Mulher.

### **1. Introdução**

“Tudo começou em 1826, na pequena cidade francesa de Chalonsur-Saône, quando Joseph Nicéphore Niépce, um dos inúmeros entusiastas das experiências científicas tão em voga na época, desconfiado de que inventara uma engenhoca que daria o que falar, caminhou até a janela do escritório, apoiou muito bem àquela enorme caixa sustentada por um tripé rudimentar, apontou a lente para os edifícios que avistava e, pronto, sapecou uma das primeiras fotografias de que temos conhecimento. Não foi exatamente um clique. Os recursos técnicos de que dispunha obrigaram-no a submeter à placa fotossensível a uma exposição de cerca de oito horas à luz do sol, e a

---

<sup>1</sup> Estudante do 7º. semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: jessik\_1002@hotmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do 6º. semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: marianapiragibe@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º. semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: maxgoesrr@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 6º. semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: netopereira@live.com.

<sup>5</sup> Professora orientadora do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Veiga de Almeida (UVA), mestranda em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), email: ribeiro.vanessa@gmail.com.

imagem resultante, apesar da expectativa, mais parecia um borrão”.  
(<http://www.hrc.utexas.edu/exhibitions/permanent/wfp/> acesso em 25/03/12)

A perspectiva geral de uma foto é construída na mente humana a partir de inúmeras micro perspectivas sensoriais. O olhar humano pode até estar fixo em um único ponto, contudo a memória das experiências adquiridas permite a articulação de incontáveis expressões imagéticas, sobretudo infindáveis e multifacetado prisma (ponto de vista). Essa articulação irá resultar na resposta de julgamento através de uma percepção pessoal à estética de uma foto.

Em suma, é essa obsessão que faz de qualquer foto o equivalente visual exato da lembrança. Uma foto é sempre uma imagem mental. Ou, em outras palavras, nossa memória só é feita de fotografias. (DUBOIS; 2010, p.314)

Difícil mensurar a exata definição de distinção entre realidade e ficção que podem ser produzidas na mente, a partir do olhar individual pousado sobre uma foto. Essa pode até mesmo ser percebida como um “instante” captado reconstrutor de histórias, pois, a fotografia se move tanto na imaginação quanto na interpretação.

No universo de uma probabilidade imaginária, o trabalho aqui apresentado pretende, a partir de um ensaio fotográfico oferecer aos espectadores a possibilidade de realizar conjecturas sobre como poderiam ocorrer amplas e diversas mudanças nos desígnios da humanidade se, por acaso, as figuras famosas fotografadas fossem na vida real, mulheres.

Para uma leitura fidedigna das imagens torna-se primordial pensar a sociedade mundial sob um viés completamente feminino.

Atente-se que o conceito proposto é feminino e não feminista (O Feminismo é um movimento que tem origem no ano de 1848, cuja meta é conquistar a igualdade de direitos entre homens e mulheres, isto é, garantir a participação da mulher na sociedade de forma equivalente à dos homens). O conceito de feminino aqui proposto é o composto pela totalidade formada pelo corpo, pelo intelecto, pela emoção, pelo caráter do EU, quando afirma: sou mulher.

## **2. Objetivo**

É princípio deste trabalho tratar de tema que, articulado em reflexões teóricas, pode ser caracterizado como uma busca pela captura de pensamentos através

do olhar fotográfico que propicia que consciência e inconsciência aflorem na subjetividade de cada ser independentemente de gênero, etnia, etc.

Recolocar em questão a ideia sempre viva nos espíritos das pessoas de que a história das mulheres avança e, para tanto, sempre permanece sendo desejável, que as visões de verossimilhança e contrastes, ou não, sejam consideradas.

### 3. Justificativa

As relações de gênero são relações sociais. O longo período de invisibilidade feminina na história da humanidade e as formas mais atuais de relações sociais assumidas pelas mulheres contemporâneas informam muito sobre o seu lugar e as mudanças importantes de ocupação do espaço social.

Parece-me que pelo menos faz três séculos a mulher foi posta na representação como a parte menos violenta, mais civilizada ou “organizada” da sociedade. Foram construídos argumentos, não raro baseados em afirmações supostamente científicas sobre as diferenças naturais, pelos quais os valores dos guerreiros e da guerra pertenciam aos homens, eram de sua natureza. Os lugares protegidos, como o lar, eram prioritariamente para e das mulheres. Homens em bando caçando, mulheres em grupo nos acampamentos colhendo frutos da natureza e da sociabilidade. Os militares homens não desejavam partilhar suas habilidades guerreiras nem com os civis homens nem com as mulheres. (LOVISOLO, 2010, p.32).

A velocidade com que as mulheres do mundo ocidental conquistaram direitos e relevância social é impressionante. Cem anos atrás, na mais desenvolvida nação daquela época, o Reino Unido, elas ainda nem tinham direito a voto.

Colocá-las em evidência responde a um duplo objetivo: o de permanecer crítico com respeito às formulações próprias à história das mulheres; o de questionar, por outro lado, sobre possibilidades imaginárias de como seria o mundo pós-moderno se os personagens masculinos do fotográfico, do presente trabalho, fossem na vida real mulheres. Enseja-se neste contexto, propiciar uma viagem na subjetividade humana visando a ponderações de como poderiam ocorrer as relações sociais entre gêneros, uma vez que, no Brasil e no mundo, os códigos, papéis e responsabilidades foram necessariamente modificados para um nível satisfatório de relação e comunicação entre os gêneros sexos.

Estamos, o tempo todo, submetidos aos movimentos de interpretação/reinterpretação das mensagens midiáticas, uma vez que a mídia é o

principal dispositivo discursivo por meio do qual é construída uma “história do presente”. *“Os êxitos e conquistas de ídolos e celebridades despertam a nossa curiosidade. Suas trajetórias de vida rumo à fama e ao estrelato costumam ser narradas na mídia de forma mítica, conferindo uma maior dramaticidade às conquistas”*. (HELAL, 1996, p.101). Segundo Helal, essa possibilidade de construção de herói-mítico, em grande medida, formata a historicidade que nos constitui, modelando a identidade e que nos liga ao passado e ao presente.

Como diante destas imagens, presentes nos ensaios fotográficos do presente trabalho, a matriz inspiradora de cada peça deste ensaio é masculina, que foram transfiguradas na forma de gênero feminino. E, segundo Joly *“A análise da imagem (incluindo a imagem artística) pode, entretanto, preencher funções diferentes e tão variadas como proporcionar prazer ao analista, aumentar os seus conhecimentos, instruir, permitir leitura ou conceber mais eficazmente mensagens visuais”* (JOLY, 1994, p.51). Assim, nessa transfiguração cruzam-se sentidos imemoriais, formados na subjetividade do inconsciente que pretende-se com este trabalho, serem atraídos para uma possibilidade de fazer aflorar um olhar feminino nos olhares receptores que as capturam, produzindo conceitos em que as identidades podem se acomodar.

As imagens no formato feminino poderão assim propiciar conflitos, no interior dos discursos de significação de imagens. E, esta ressignificação de cada instantâneo exposta nos ensaios fotográficos, objeto deste trabalho, enseja propiciar uma luta de valores no imaginário dos gêneros feminino e masculino.

#### **4. Métodos e técnicas utilizados**

O referido ensaio fotográfico se constitui em dez (10) fotografias que variam entre o preto e branco e colorido, capturadas em ângulos correspondentes às fotos originais (expostas na mídia) que são reconhecidas mundialmente. Algumas fotografias trazem diferentes composições - poses, adereços ou detalhes das vestimentas que identificam, pelas cores, signos e significados, qual personagem mundialmente conhecido, está sendo retratado no presente ensaio.

#### **5. Descrição do processo**

**01 – Barack Obama:** A imagem da modelo foi vetorizada nas cores presentes nos cartazes de campanha do ano de 2008. Amarelo CMYK – C2 / M9 / Y40 / K0; Vermelho CMYK – C9 / M100 / Y100 / K2; Azul CMYK – C100 / M77 / Y45 / K42. Foram feitas aplicações de uma simulação do símbolo da campanha sobre o paletó e da frase “*Yes we can*”, característica do então candidato.



**02 – Fidel Castro:** A imagem que inspirou a fotografia é a de Fidel entre os anos 50 e 60. Para aproximar a imagem daquela que a inspirou, foram usadas a desaturação total de cor mais contraste manual da luz e sombra presentes na fotografia. O *background* da foto foi substituído por vetores que, posteriormente, foram distorcidos através de Desfoque Gaussiano para similar profundidade na foto. Ainda foram aplicadas duas camadas de granulação em níveis e intensidades diferentes, somadas ao clareamento das bordas lateral esquerda e parte da superior e do escurecimento das bordas lateral direita e parte da inferior.



**03 – Mahatma Gandhi:** O rosto da modelo foi envelhecido com sobreposição (*Multiply*) de partes de outras fotografias (queixo, testa, maçãs do rosto). As lentes dos óculos foram acrescentadas na edição (sobreposição no modo *Vivid Light* com opacidade em 27%); o reflexo sobre as lentes foram sobrepostos no modo Normal com opacidade em 33%). Após estas alterações, a fotografia foi sobreposta sobre um *background* caramelo e marrom que foi distorcido pelo filtro Desfoque Gaussiano, que ainda foi ajustado com a ferramenta *Dodge Tool*. Após essas etapas, a foto teve sua cor original alterada através da ferramenta Matiz/Saturação até que fosse alcançado o característico tom de sépia da foto que foi utilizada como base. Ainda foram aplicados efeitos de texturização no modo Tapeçaria, mas com opacidade em 46%.



**04 – Adolf Hitler:** Na primeira etapa da edição desta fotografia, o *background* foi substituído por uma simulação do cenário da fotografia original, acrescentando imagens de nuvens já disponíveis no acervo de pincéis do *Photoshop*. Sobre a vestimenta da modelo foram aplicados os seguintes detalhes presentes da foto

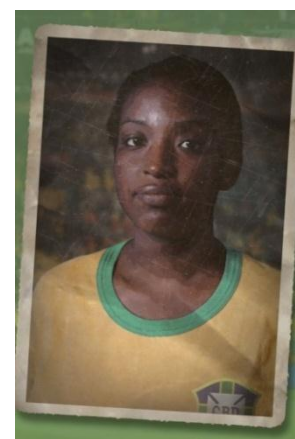
original: bolsos na região do tórax, cruces de metal sobre os bolsos, correção do tamanho das mangas, aplicação da cruz suástica sobre a faixa no braço esquerdo. O rosto da modelo foi levemente envelhecido e, após essas etapas, a foto foi texturizada com duas camadas de granulação em níveis e intensidades diferentes. Em seguida, foi feita uma desaturação total da cor. A edição desta foi finalizada com uma correção manual de contraste e intensidade de luz com a ferramenta *Dodge Tool*.



**05 – Michael Jackson:** O *background* da foto foi aplicado em degradê para dar profundidade à fotografia. As cores da roupa da modelo foram alteradas através de dessaturação de cor. Sobre a jaqueta foram aplicadas texturas douradas através do modo de mesclagem *Multiply*. Sobre a luva foi aplicada uma textura já existente de diamante (extraída de uma fotografia do artista). Para os efeitos de brilho foram utilizados *brushes* já existentes no acervo do *Photoshop*. A faixa branca do chapéu foi aplicada com repetição da mesma seção da foto com aplicação do modo de mesclagem *Color Dodge*. Finalizando com efeitos de luz foram utilizados vetores desfocados com o filtro Desfoque de Movimento e sua opacidade foi reduzida a 13%.

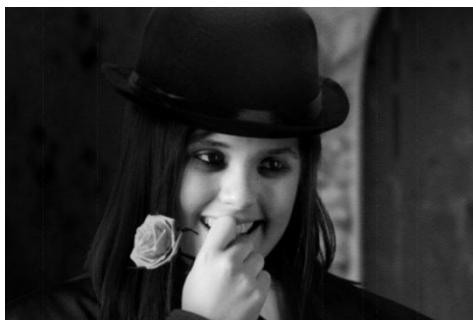


**06 – Pelé:** O *background* da fotografia foi substituído por uma imagem de torcida em arquibancada. O desfoque foi feito para alcançar o efeito de plano distante de câmera. Sobre a camisa da modelo, no processo de edição, foi aplicada o escudo correto para a idade da foto em que foi inspirada. Após, a foto foi levemente desaturada, para se equiparar aos níveis de cor presentes nas dos álbuns de figurinhas de futebol dos anos 70. Em seguida foram aplicados os filtros *Cut Out* e *Poster Edges*, ambos em baixíssima intensidade, em camadas repetidas e separadas da fotografia que foram sobrepostas em opacidade aproximada à 15%. Em seguida, foram aplicadas duas texturas já prontas, para alcançar o efeito de envelhecimento e, após esta, outra que simula papel amassado. Finalizando a



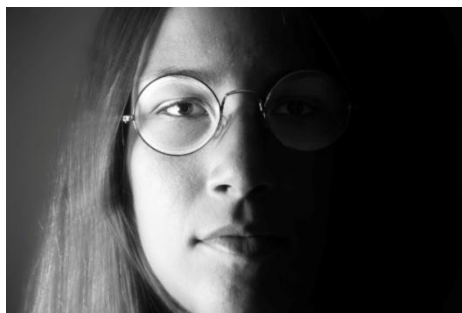
texturização e o envelhecimento da fotografia, esta foi sobreposta à outra imagem, simulando uma figurinha de colecionador. Ainda foi aplicada sobre um fundo esverdeado, com a mesma imagem de torcida, utilizando uma sombra projetada esmaecida à 42%, para simular profundidade/separação do *background*.

**07 – Charles Chaplin:** De princípio, a foto foi totalmente dessaturada. Foram aplicadas posteriormente a imagem do chapéu e a rosa na mão da modelo. No passo seguinte, foi feita uma substituição do *background* por uma imagem já existente, a qual foi desfocada no



modo Desfoque Gaussiano e, em seguida, teve seu contraste e brilho alterados através da ferramenta *Burn Tool*. O escurecimento da região dos olhos da modelo foi feito através da ferramenta *Dodge Tool*, bem como o escurecimento dos cabelos e a sombra no detalhe entre a cabeça da modelo e o chapéu. Sobre a composição foi aplicada uma camada de textura já pronta no modo de mesclagem *Soft Light*, com opacidade em 15% e preenchimento em 57%. Finalizando com simulação de detalhes presentes em películas de filmes envelhecidos, foram aplicados traços brancos com modo de mesclagem *Dissolve*, com opacidade em 53%.

**08 – John Lennon:** Foram suprimidos alguns sinais da pele da modelo com a ferramenta *Patch Tool*. A foto foi totalmente dessaturada. Em seguida o cabelo da modelo foi manipulado para aumentar seu volume. A lateral direita da foto foi totalmente escurecida para



aproximar sua aparência à da foto na qual foi inspirada. O tamanho dos olhos foi alterado com a ferramenta *Liquify* para simular a distorção causada pelo grau elevado dos óculos. As lentes foram aplicadas com vetores de preenchimento 29% e opacidade 55% com modo de mesclagem *Soft Light*. Sobre esta camada foi aplicado efeito de brilho interno (*Inner Glow*) com mesclagem no modo *Color Dodge* em 46% de opacidade.

**09 – Elvis Presley:** As feições naturais da modelo foram alteradas para deixá-la mais adulta. A ferramenta utilizada foi o filtro *Liquify*. Na jaqueta da modelo foram aplicados os detalhes extraídos de uma foto original de Elvis Presley. A jaqueta

também foi manipulada com a ferramenta *Liquify* para alterar o formato das mangas. O *background* da fotografia foi substituído por uma fotografia já existente. Para finalizar, foram sobrepostas quatro camadas em preto com mesclagem em modo *Screen* com aplicação do filtro *Lens Flare*.



**10 – Papa Bento XVI:** A modelo foi envelhecida com aplicação em sobreposição (*Multiply*) de partes de outras fotografias (queixo, testa, maçãs do rosto). Os cabelos foram clareados com a ferramenta *Dodge Tool* e sua cor foi alterada com sobreposição de camada branca com mesclagem em modo *Color Overlay*. O quipá original utilizado na fotografia foi substituído por um extraído de uma fotografia do atual Papa. Os botões da vestimenta utilizada na fotografia foram substituídos por uma aplicação retirada de uma segunda foto do Papa, da qual também foi extraída a cruz que o mesmo usa no pescoço. As mãos da modelo também foram envelhecidas pelo mesmo processo pelo qual seu rosto foi submetido. O fundo da foto foi dessaturado em 80% e a matiz foi alterada para um tom levemente esverdeado. O anel da modelo foi acrescentado a partir de uma terceira foto. As bordas da fotografia foram escurecidas com a ferramenta *Burn Tool*. Para finalizar a fotografia a mesma foi aplicada sobre uma moldura dourada já existente em outra imagem de arquivo, a qual foi saturada para ressaltar seus tons dourados.



## 6. Considerações

É preciso chamar a atenção para as fotografias nas quais o trabalho laboratorial, editado em *Photoshop*, tornou viável a caracterização feminina dos personagens masculinos para possibilitar uma releitura das imagens. A imagem assim trabalhada contribui totalmente para a reconstrução de reflexões que podem estar presentes em cada olhar que captura a imagem.

Na mente de cada um, suas experiências e memórias certamente farão alusão a algo que pode revelar mudanças à resistência e perpetuação de tradições



machistas, já menos em voga na sociedade moderna. Para as mulheres, o estigma de sexo frágil é completamente dispensável.

Segundo matéria publicada na revista IstoÉ, intitulada Corte masculino (edição 2206, p.90-91) de 22 fevereiro de 2012: *“Desde a época do teatro elisabetano, no século XVII, é visto de forma natural, que atores apareçam travestidos, usando perucas e colares em comédias e até mesmo em dramas. O movimento inverso, no entanto, não era (e nem mesmo na sociedade contemporânea), tão comum. E por uma razão: mulheres são femininas e ponto. Basta, contudo, um bom corte de cabelo, trajas de alfaiataria, um pouco de maquiagem para o milagre acontecer”*.

*“Quando começou a questionar conceitos que lhe impunham vida parasitária que lhes impingia permanente adstrição à condição servil dentro da sociedade, a mulher passa a afirmar-se como sujeito em sua relação social apropriando-se de direitos e responsabilidades”*, como afirma Beauvoir (1967, p.449) e como descrito no Ensaio de historiografia da Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero (ed. UFF, V.2, N.1): *“a história das mulheres toma seu impulso em 1970, apoiada à explosão do feminismo e articulada ao crescimento da antropologia e da história das mentalidades, incorporando as contribuições da história social e dos aportes das novas pesquisas sobre memória popular. Esse foi o período chave dessa produção intelectual: As militantes dos movimentos feministas fazem a história das mulheres antes mesmo que as próprias historiadoras a façam”*.

Pretende-se, assim, apresentar nuances que propiciem a emissão das mais diversas opiniões, uma vez que, *“de maneira geral, o discurso do século XIX sobre a imagem fotográfica é o da semelhança, seria possível dizer sempre globalmente, que já o século XX insiste mais na ideia da transformação do real pela foto”*, conforme afirma Dubois (2010, p.314). E é justamente através da transformação de fotos reais por instantâneos elaborados que este trabalho almeja inserir uma discussão de como seria a história da humanidade e os efeitos sobre a pós-modernidade se, ao invés de ser conduzida por eles, a história e os fatos reais vinculados aos representantes originais das fotos, houvesse sido construída por elas. A meta desse trabalho é, desde o início, provocar o sentimento interpretativo, mas não feminista, de quem contempla as imagens. É instigar a curiosidade – que, supõe-se, nunca será saciada – em saber como seria o desdobrar da história se o acaso tivesse evidenciado o gênero feminino em várias áreas de influência cultural, a saber: a música, o esporte, o cinema, a política, a religião

e os movimentos ativistas. Nunca foi intenção descobrir essas respostas, mas, acima de tudo, levantar em cada observador suas próprias interrogações.

## **REFERÊNCIAS:**

### **Bibliográficas:**

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo – A experiência vivida. São Paulo: Difusão Européia, 1967.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios: São Paulo: Papirus, 2010.

HELAL, Ronaldo. Mídia, Raça e Idolatria. A Invenção do País Futebol. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

JOLY, Martine. Introdução à análise da Imagem. São Paulo: Papirus, 1994.

KUBRUSLY, Cláudio A. O que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 2003.

TASSINARI, Alberto et all. 8 X Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

### **Revistas:**

A história das mulheres. Cultura e poder das mulheres: Ensaio de historiografia. Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero NUTEG, V.2 - N.1. Ed UFF, Niterói, 2000.

NOGUEIRA, Marcos Diego. Corte masculino. Revista ISTO É. São Paulo: vol. 2206. P. xx. Editora 3. fevereiro de 2012.

### **Sites web:**

<http://www.hrc.utexas.edu/exhibitions/permanent/wfp/> acesso em 25/03/ 12.

[http://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/Documentos/historia\\_das\\_mulheres\\_nuteg.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/Documentos/historia_das_mulheres_nuteg.pdf) acesso em 02/04/2012.

[http://www.logos.uerj.br/PDFS/33/03\\_logos33\\_lovisolo\\_mulheresesporte.pdf](http://www.logos.uerj.br/PDFS/33/03_logos33_lovisolo_mulheresesporte.pdf) Lovisolo, Hugo: UERJ: LOGOS 33 Comunicação e Esporte. Vol.17, Nº02, 2º semestre 2010), (p.32), acesso em 17/04/2012.